



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS

TEACHER EDUCATION IN BRAZIL: HISTORY, PERSPECTIVES AND DILEMMAS

LA FORMACIÓN DOCENTE EN BRASIL: HISTORIA, PERSPECTIVAS Y DILEMAS

Ueudison Alves Guimarães¹, Givanildo Pereira Moura², Arlindo Silva³, Andrea da Conceição Lima dos Santos⁴, Ednelma Silva Santana Borges⁵

e443059

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3059>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Este artigo trata do tema da formação de professores, abrangendo aspectos históricos, perspectivas e dilemas. Como principal objetivo a ser alcançado, apresentar-se-á um recorte histórico e a trajetória da formação de professores no Brasil nas escolas onde a Constituição da Educação Básica é aplicada de forma democrática e reflexiva. Daí a importância de refletir sobre o desenvolvimento proporcionado pelos professores, identificando as formas como os próprios alunos se tornam agentes do processo de aprendizagem, mudanças de pensamento crítico, modificações e decisões sobre o ambiente ideal de aprendizagem com o grupo escolar. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva. A importância de ter supervisores escolares atuando como mediadores dos acontecimentos emocionais dentro da escola se resume para garantir a qualidade do processo educacional formal no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Mudanças. Alunos.

ABSTRACT

This article deals with the theme of teacher education, covering historical aspects, perspectives and dilemmas. As the main objective to be achieved, it will be presented a historical clipping and the trajectory of teacher training in Brazil in schools where the Constitution of Basic Education is applied in a democratic and reflective way. Hence the importance of reflecting on the development provided by teachers, identifying the ways in which students themselves become agents of the learning process, changes in critical thinking, modifications and decisions about the ideal learning environment with the school group. To this end, a qualitative and descriptive bibliographic research was carried out. The importance of having school supervisors acting as mediators of emotional events within the school is summarized to ensure the quality of the formal educational process in Brazil.

KEYWORDS: Learning. Changes. Students.

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduação em Matemática e Pedagogia. Pós graduado em Psicopedagogia e mestrando em Educação Formação de Professores pela Universidade Europeia Del Atlántico - UNEATLÁNTICO (ESPANHA).

³ Licenciatura Plena em Português e Literaturas – UFRR. Pós graduado em Gestão do Trabalho Pedagógico - Administração, Supervisão e Orientação Educacional - IBPEX – 2006 e mestrando em Educação Formação de Professores pela Universidade Europeia Del Atlántico - UNEATLÁNTICO (ESPANHA).

⁴ Graduada em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia. Mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlántico - UNEATLÁNTICO (ESPANHA).

⁵ Graduada em Pedagogia e História. Pós graduada em Docência no Ensino Superior, Políticas Públicas para a Educação, Alfabetização e Letramento, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar e Educação Especial Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlántico - UNEATLÁNTICO (ESPANHA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudison Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

RESUMEN

Este artículo aborda el tema de la formación docente, cubriendo aspectos históricos, perspectivas y dilemas. Como objetivo principal a alcanzar, se presentará un recorte histórico y la trayectoria de la formación docente en Brasil en escuelas donde la Constitución de Educación Básica se aplica de manera democrática y reflexiva. De ahí la importancia de reflexionar sobre el desarrollo proporcionado por los profesores, identificando las formas en que los propios estudiantes se convierten en agentes del proceso de aprendizaje, cambios en el pensamiento crítico, modificaciones y decisiones sobre el ambiente de aprendizaje ideal con el grupo escolar. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica cualitativa y descriptiva. La importancia de tener supervisores escolares que actúen como mediadores de eventos emocionales dentro de la escuela se resume para garantizar la calidad del proceso educativo formal en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Cambios. Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da formação dos professores no país, podemos identificar algumas orientações teóricas que, convivendo no mesmo espaço e tempo, marcaram e ainda marcam, significativamente, a estrutura e o funcionamento das escolas brasileiras.

A formação de professores no Brasil sempre acompanhou as diretrizes da pedagogia europeia, além de concretizar os matizes e as singularidades da história política e econômica do país, cultivando e reproduzindo os interesses, objetivos e ideologias dos nossos dominadores.

Apresentar-se-á ao longo deste estudo, a pluralidade das concepções da relação de ensino e aprendizagem, assim como de educação e desenvolvimento, impõe-se como necessária num processo de formação de nossos professores, para que se mantenham sempre atualizados e possam acompanhar os avanços que caracterizam nossa sociedade contemporânea.

Quando se fala em processos de interação, assume-se que os estímulos trocados entre os agentes nas relações sociais desencadeiam comportamentos positivos ou negativos. Logo, há a importância de examinar o papel da relação professor-aluno no processo de ensino.

Portanto, fica claro que a qualidade do ensino influencia e forma a base de um ambiente equilibrado e de boa formação, no processo de aprendizagem e na escolha, ambiente escolar, convívio familiar e comunitário. Assim, o trabalho pedagógico, que nesse ambiente escolar implica na construção e socialização do conhecimento, é realizado de forma organizada e legal segundo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No processo de ensino e formação docente, os educadores realizam investigações e refletem sobre seus próprios comportamentos para otimizar o ensino eficaz, que é a base de todo estudo, aprendizagem e prática do conhecimento. Trata-se da fase qualitativa, que busca apreender e indicar o campo de construção da prática docente e efetiva conduta voltada para a construção de sua imagem de “professor” que tem enfrentado e vivenciado.

Nesse processo, o professor é o intermediário do conhecimento do “aluno”. Visa desenvolver as potencialidades e habilidades que constituem o processo formativo, ou seja, transferir suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudson Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

competências, trazer autonomia e criticidade, aprimorar suas competências. A educação é planejada no ambiente escolar, com o acompanhamento e desenvolvimento de todas as habilidades de cada indivíduo conforme sua responsabilidade e determinação, e a atuação conjunta entre professores e alunos.

Os momentos entre professor e alunos, os exercícios de preparação para as suas qualificações, é quando se desenvolverá o que constitui um objetivo completo e criará um ambiente de confiança e proximidade onde o professor discute e os ajuda a tomar decisões futuras, trazendo índice de objetivos alcançados. Nesse ambiente contextualizado de inovação e expressão, os professores precisam ter acesso aos meios precisos para fazer bem, para ver como os sistemas são engajados e garantidos, para abranger o que é aprendido, para produzir e exercitar a capacidade de saber lidar com diferenças e individualidade e isso se reflete na vida de cada aluno.

A formação de professores escolares é de grande importância no processo de educação e ensino. Sabemos que a melhoria da qualidade da educação determina que muitos cenários de pesquisa atuais sejam voltados para a aprendizagem do sistema de ensino, mas o maior fator positivo é determinar a qualidade da educação de professores para escolas primárias.

A aprendizagem que consiste em tópicos formais e informais é essencial, e a pedagogia é proposta para que os alunos alcancem resultados relativamente específicos que lhes proporcionem um bom desenvolvimento e compreensão das atividades.

DESENVOLVIMENTO

Com o passar do tempo, em uma sociedade democrática, o sistema adquire os meios de comunicação e busca desenvolver, e o avanço e a importância da formação e aprendizagem, mas pode ser compreendido na prática em contexto escolar, onde antes era compreendido por falta de diferenciação ensino e até atividades escolares, por isso é realmente conectado com base em suas necessidades.

Na era dos primatas, o aprendizado acontecia espontaneamente. Crianças e adolescentes aprendiam por imitação, observando o que os mais velhos fazem nas atividades básicas como: pescar, caçar, plantar, colher etc. Algumas atividades 'tribais' ou 'comunitárias' fazem parte da formação dos jovens na observação de fenômenos meteorológicos, rituais sagrados e preparação para a guerra (PACIEVITCH, 2017).

Ainda há um campo aberto para a troca e assimilação, para melhorar o conhecimento do professor para que ele possa funcionar de maneira otimizada antes que o aluno aprenda.

Na década de 60, apesar da promulgação da Lei Nacional de Bases e Diretrizes da Educação, pouco se avançou na educação no Brasil. O maior destaque é a atenção dada à educação de massa, a partir da publicação das obras de Paulo Freire, propondo um processo dialético de emancipação da educação, exigindo o preparo dos profissionais que atuam nos centros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudson Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

culturais e injetando novas características na prática docente, buscando estimular a conscientização, por meio da discussão, a partir dos temas gerados.

Gadotti (1983) discorre sobre a pedagogia do oprimido, destaca o papel crítico e revolucionário assumido pelo professor ao incorporar a dialética marxista ao processo de ensino.

Essa será uma forma de ação pedagógica que será direcionada pelas escolas formadoras de professores para reverter as escolas brasileiras excludentes, caracterizadas por altos índices de repetência, evasão, analfabetismo e seletividade.

Em geral, os professores devem ser levados a compreender que a pedagogia emancipatória deve ser forjada com seus súditos, não para eles, pois as pessoas lutam para restaurar sua humanidade (FREIRE, 2005). Nas palavras do autor, não há nada que não seja a verdade da prática. Portanto, falar a verdade é transformar o mundo, para um dia mudar o mundo e pressupõe diálogo e comunicação entre os envolvidos.

No projeto neoliberal, a educação desempenha um papel estratégico. Por um lado, deve preparar os alunos para a competitividade nos mercados nacional e internacional, bem como para o mercado de trabalho. Por outro lado, deve ser um veículo de promoção da excelência do livre mercado e da livre iniciativa, com o objetivo de preparar os alunos para aceitar os pressupostos propostos pelo neoliberalismo.

A estratégia neoliberal em defesa da gestão da qualidade total na educação, não se contentará em posicionar a educação institucionalizada às necessidades da indústria, nem em organizar a educação em forma de mercado, mas tentará reorganizar o interior da educação, isto é, escolas e salas de aula, organizadas de acordo com o plano de processos de trabalho. O discurso neoliberal afirma, assim, que as escolas e seus profissionais são livres para decidir o que querem, mas o que querem é predeterminado porque todo o psicológico e conceitual é definido em termos comerciais e industriais.

A influência do neoliberalismo fez com que escolas e universidades, assim como instituições formadoras de professores para atuação em qualquer nível de ensino, inclusive docentes, se voltassem para as necessidades da indústria e do comércio.

Numa perspectiva neoliberal, o ponto de referência para denunciar a linha de pensamento atual não são as necessidades das pessoas e grupos envolvidos, especialmente os mais afetados pelas desigualdades existentes, mas as necessidades de competitividade empresarial e de formação industrial e comercial, condicionalmente criar escolas e formar profissionais.

A formação de professores baseada em ideias neoliberais prepara profissionais para a "formação" em tecnologia, transforma escolas em empresas, vincula escolaridade à prontidão para o trabalho e conecta pesquisas acadêmicas a mercados ou necessidades.

Na contemporaneidade, com a implantação do capitalismo industrial, a globalização e suas mudanças cada vez mais complexas, a ciência não se dedica mais apenas ao conhecimento, mas se preocupa com a exploração da natureza. Isso provocou uma mudança na compreensão do saber, da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudison Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

escola e da formação de seus profissionais, dando origem, notadamente, ao movimento das escolas técnicas, considerando que nesse contexto conhecimento é igualado a poder e o ser humano precisa ser guiado como máquinas para produzir cada vez mais um bom produto que traz maiores lucros para o dono da organização.

O movimento tecnológico, introduzido no Brasil na década de 1960, trouxe graves consequências para o ensino no país, como a super burocratização, o descaso com as especificidades do programa de ensino, a redução do papel do professor a um mero executor de tarefas programadas e controladas.

A formação de professores no Brasil segue uma orientação técnica onde os professores estavam e estão prontos para memorizar informações, codificá-las em livros técnicos ou instrucionais e observar a integridade de seu conteúdo, o que também é exigido pelos alunos. Nessa perspectiva, os professores devem estar preparados para adequar a educação, considerada capital humano, às necessidades de uma sociedade industrial, capitalista e tecnológica, economizando tempo, esforço e custo.

O professor deve estar preparado para ser técnico a fim de buscar maior eficiência e produtividade educacional, planejamento em termos de objetivos pedagógicos e operacionais, ordenação sequencial de objetivos, controle estrito sobre ações sequenciais etc. Na luta contra o neoliberalismo, devemos buscar uma formação de professores que os capacite a assumir o papel de trabalhadores culturais, participando da produção da memória histórica e de sujeitos sociais que possam criar e recriar espaços e vidas sociais.

Na década de 60, chegaram ao país as propostas do Construtivismo Interacionista, cujas origens se encontram nos estudos de Jean Piaget, que não era educador, mas revolucionou a linguagem ao estudar a percepção e a lógica das crianças de forma inusitada e o estudo do pensamento infantil. Piaget realizou pesquisas sobre as origens do conhecimento e da psicologia genética, estudando o desenvolvimento da mente humana desde o nascimento até a adolescência, que ocorre em etapas através de um processo contínuo de equilíbrio sensório-motor.

A contribuição de Piaget para a formação do professor instrucional é fundamental, principalmente porque possibilita a compreensão do desenvolvimento psicológico da criança até a adolescência e orienta o professor a agir de forma adequada em cada fase do desenvolvimento da criança, motivando seus alunos a um processo, superando suas possibilidades sem respeitar sua singularidade.

A proposta de Piaget é um ponto de partida para estudar os processos de construção do conhecimento em diferentes domínios. Vygotsky e seus colaboradores desenvolveram uma teoria da construção social do pensamento que chamava a atenção para o desenvolvimento humano, na qual distinguia áreas de desenvolvimento verdadeiro (onde o aluno se encontra hoje), desenvolvimento potencial (onde o aluno pode chegar).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudson Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

As contribuições de Vygotsky para a instrução do currículo de formação de professores relacionam-se com os processos de construção da mente, uma ênfase no trabalho em grupo e a importante mediação de sistemas simbólicos na relação entre o sujeito do conhecimento e o mundo conhecido.

A Lei 5.692/71 “Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional” trouxe mudanças na formação de professores no país. Reestruturou as escolas em dois graus, aboliu os exames de admissão, criou uma única escola profissionalizante, reestruturou o ensino supletivo e também eliminou a formação de professores nas antigas escolas normais.

Com base nesses meios legais, a formação de professores nas séries iniciais do ensino fundamental passou a ser um dos privilégios das habilitações especializadas do ensino médio, passando a ser chamada de habilitação docente, perdendo sua identidade e os recursos necessários para atender a sua particularidade.

Com a promulgação da nova Constituição Brasileira em 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) em 1996, estruturou-se o funcionamento da educação brasileira e seus professores. O art. 61º da referida Legislação, é dedicado à formação dos profissionais da educação, que assentará na articulação entre a teoria e a prática, através da formação em contexto de trabalho e do aproveitamento da experiência adquirida no domínio da formação em estabelecimentos de ensino e outras instituições.

As faculdades de ensino superior poderão oferecer cursos de licenciatura plena, atuando na educação infantil com programa de formação educacional para titulares dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no Programa de Formação de Professores Superiores e nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Define ainda que a formação dos profissionais da educação básica deve ocorrer em cursos de licenciatura de nível superior ministrados por universidades e instituições de ensino superior, embora reconheça a formação de nível intermediário no modo normal do exercício profissional de seu art. 62, na primeira infância educação infantil e ensino fundamental.

A formação de professores no ensino superior será realizada em cursos de pós-graduação, preferencialmente em nível de mestrado e doutorado, combinando ensino, pesquisa e fomento, nos termos do art. 66.

A orientação docente não é regulamentada por legislação, cabendo a cada instituição definir seu próprio escopo de trabalho. Com relação à educação continuada, o Ministério do Trabalho estabelece em seu artigo 63, § 3º, que as instituições formadoras devem manter “programas de formação continuada de profissionais da educação em diversos níveis”.

Ressalvado o disposto no inciso II, artigo 67, "o sistema de ensino promoverá o aperfeiçoamento profissional contínuo, inclusive mediante o pagamento periódico de licenças para esse fim". Essa perspectiva amplia o escopo da educação continuada para incluir programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudson Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

A política oficial do Brasil é que, em termos de formação de professores, sejam utilizados cursos de licenciatura de nível superior para o ensino da educação básica. O n.º 4 do art. 87.º da LDB estabelece ainda que até ao final da década de escolaridade, só serão admitidos professores que tenham titulado em nível superior ou tenham sido aprovados em formação contínua.

A década institucional da educação e a necessidade de cursos superiores completos para professores da educação básica fizeram com que os programas de formação desses profissionais se expandissem significativamente a partir da segunda metade da década de 1990.

Por sua vez, o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001) expirado, mas ainda válido, enfatiza que se faz necessário no ensino superior público Programas de ponte entre instituições e ministérios da educação para elevar "padrões mínimos de qualidade de ensino". O novo PNE (Projeto de Lei nº 8.035/2010) estabelece novas metas para os próximos dez anos com o objetivo de melhorar o índice de educação do Brasil.

A principal inovação da proposta em relação ao plano anterior, cuja implementação terminou em 2010, é a destinação de recursos públicos à educação equivalentes a, no mínimo, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) (na época, o texto do plano previa investimento público em educação para a educação geral).

Ensinar e aprender são grandes desafios para alunos e professores desde os séculos passados até os dias atuais, principalmente quando se espera que o processo educacional seja voltado para uma aprendizagem significativa, autodirigida, crítica e que prepare cidadãos para a vida cotidiana ao ensinar. Nesse sentido, a política pública de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, é relevante porque a prática docente deve ser pautada na aquisição de conhecimentos complexos. Daí a necessidade de respeitar os processos que marcam a aquisição, o estudo, a assimilação e a crítica do conhecimento de modo a elevá-lo ao nível mais sofisticado. No entanto, o processo formativo que visa a melhoria permanente da prática padece de vários estrangimentos provocados pela imediatividade que acompanha as mudanças estruturais que ocorrem no mundo do trabalho. Portanto, sendo a docência uma atividade que deve ser exercida por profissionais qualificados e reconhecida como profissão.

Macedo (2018) mostra que a profissão está, assim, relacionada a quatro pontos específicos: a prestação de serviços, aproximar os profissionais dedicados à profissão, manter o controle social sobre a profissão e criar condições legais para o seu exercício. A soma dessas características contribuirá para a cultura social do setor onde constatamos que quanto maior o investimento em cada um dos atributos descritos, maior a elegibilidade, autonomia, *status* e condições de mobilidade social.

Além disso, a carreira docente implica a adoção de posturas e ações éticas inerentes ao processo formativo, pois uma consciência ética que permeia o mundo do trabalho não só permite ao profissional desenvolver o espírito crítico como também a prestação de serviços é entendida como uma prática social viva (MACEDO, 2018). Nesse sentido, quando a formação de professores cumpre sua função de mediar e apoiar os demais processos formativos individuais que compõem nossa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudison Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

sociedade, devem ser fornecidos subsídios para que a prática do exercício intelectual da profissão docente se distancie da lógica pragmática voltada para a formação apenas para satisfazer as necessidades do mundo do trabalho.

Ao contrário, a formação da prática docente é necessária para proporcionar condições para o aperfeiçoamento da ética, da moral e da inteligência humana, e contribuir para a libertação do sujeito. Sob esse enfoque, o processo de ação pedagógica e de formação de professores tem sido objeto de pesquisas, debates e profundas reformas no Brasil e no mundo, dada a necessidade de colocar a profissão docente no auge de seu caráter social e, sobretudo, público.

É necessário, portanto, compreender a prática docente e o processo de formação de professores e seu desenvolvimento no Brasil, a fim de repensá-lo para que atenda às reais necessidades individuais e sociais, e não apenas ao significado.

De acordo com Almeida (1999, p. 107), a aula deve ser ministrada com prazer, ser professor não é apenas uma profissão, é um compromisso com o futuro do país. A relação entre aluno e professor contribui para a formação da personalidade e aspectos morais e sociais encontrados no docente o exemplo para a sua construção individual para a sociedade.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico e muitas vezes, desencadeia a maioria dos problemas existentes no dia a dia da escola.

Neste contexto, percebe-se que a importância das relações pessoais na escola esbarra necessariamente na relação entre professor-aluno, cabendo ao supervisor se atentar especificamente nesta questão, cujo resultado atinge predominantemente o processo de ensino-aprendizagem, afinal, é na sala de aula que se estabelecem as mais importantes relações da escola e, é neste ambiente que o conhecimento é estruturado.

A escola é um âmbito de construção de conhecimento, onde as chances de sucesso ou fracasso dependem da qualidade da relação professor-aluno. Nesta perspectiva, constata-se que a relação estabelecida entre professores e alunos constitui a essência do processo pedagógico.

MÉTODO

O método deste estudo é uma revisão bibliográfica, com o objetivo de atualizar o conhecimento por meio do estudo científico de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a pesquisa bibliográfica é uma habilidade essencial para os cursos de graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer empreendimento acadêmico. Este tipo de pesquisa é considerada uma abordagem qualitativa, cujos objetivos metodológicos são descritivos. A pesquisa qualitativa é “[...] um conjunto diversificado de técnicas interpretativas destinadas a descrever e decodificar os componentes de sistemas complexos de significado” (NEVES, 1996, p. 1).

Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como foco a descrição da pesquisa ou do conhecimento existente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
 Ueudison Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
 Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

CONCLUSÃO

A educação brasileira tem mostrado suas deficiências e insucessos ao longo da história e, apesar de muitas ideias e propostas de mudança, apesar de sua variedade, os resultados têm sido aquém do ideal. Temos um grande número de brasileiros fora da escola, e temos altos índices de evasão, repetência e analfabetismo funcional, apesar de muitos planos e metas do governo e do terceiro setor.

Faltam interesses políticos reais em melhorar as escolas, melhorar as condições de trabalho e formar profissionais da educação. Porém, chegamos a um ponto em que não podemos mais fugir de uma ação efetiva na educação, valorização de seus profissionais, e o mais importante, sustentar esta categoria como mão de obra necessária para este projeto nacional que estamos construindo.

Porém, não basta mudar a legislação educacional e traçar planos nacionais arrojados e metas que estão muito além do nosso alcance, assim como não basta nos definirmos por esta ou aquela proposta pedagógica, afinal em nossas tradições é importante que cada um de nós, professores, consigamos libertar-nos da fragmentação que nos foi imposta, que é a marca da nossa formação, que concentra os nossos esforços nesta ou naquela parte e torna realidade que não pode ver o todo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon. (Org.) **Os desafios da educação no Brasil**. Tradução: Ricardo Silveira Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- CASTRO, Claudio de Moura. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira**: pontos de vista impopulares. Porto Alegre, Penso, 2014.
- FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**: a Ratio Studiorum. Rio de Janeiro: Agir, 1966.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução a pedagogia do conflito. São Paulo; Cortez, 1983.
- GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: HISTÓRIA, PERSPECTIVAS E DILEMAS
Ueudson Alves Guimarães, Givanildo Pereira Moura, Arlindo Silva,
Andrea da Conceição Lima dos Santos, Ednelma Silva Santana Borges

MACEDO, S. M. F. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira**: um estudo de caso. 2018. 32f. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

PACIEVITCH, Thais. História da Educação. **InfoEscola**, 2017.

SHIROMA, Eneida Oto; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; CAMPOS, Roselene Fátima. Conversão das “almas” pela liturgia da palavra: uma análise do discurso do movimento Todos pela Educação. *In*: BALL, Stephen. MAINARDES, Jefferson. (Org.). **Políticas educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.